

Domesticação do Corpo: Normalização do Corpo no Espaço Domestico Português?

Nunes e Goncalves p/ 2º Seminário Daniel Teófilo

A industrialização, no séc. XIX, marca o início da produção em serie, e com ela a busca pela eficiência máxima através da coordenação entre máquina e homem.

“A gestão científica, ou o taylorismo, começaram a racionalizar e estandardizar os movimentos corporais, percebendo a energia da sua dinâmica e convertendo-a num poder de trabalho eficiente.”¹

No início do séc. XX, a racionalidade industrial é transportada para a criação espacial, e os estudos feitos em torno da eficiência da “máquina - homem”, são transportados para o lar.

A necessidade de construção em massa, aliada à falta de meios faz com que os ideais de racionalidade, normalização e eficiência sejam transportados da fábrica para a construção.

A máxima da “forma segue a função” leva à criação de espaços onde os movimentos corporais se limitam a uma sequência ditada pelo espaço – a “máquina de habitar”.

Centro de toda a vida doméstica, a cozinha é o espaço onde esta estandardização de movimentos foi mais evidente. O exemplo que melhor demonstra esta busca pelo espaço

“mínimo existencial”, é a *Frankfurt Kitchen* (criada a partir da “*Housing machine kitchen*” (1924|1925) de Anton Brenner), por Margarete Schütte-Lihotzky.

Aqui os corpos reduzem-se a máquinas que seguem as sequências ditadas pelo espaço ergonomicamente pensado, numa coreografia ditada pelo uso, seguindo sempre as mesmas linhas.

Pretende-se uma análise do corpo enquanto elemento dentro de um espaço criado para controlar e economizar os seus movimentos.

¹ Scofidio, Ricardo; Diller, Elizabeth *Flesh : architectural probes* - New York : PAP, 1994.

fm. FNET-MD/FMH + UCP, Segue sumário de Imagens e Textos, Gm,
no site m-homeno. Pósson de Tólibe, P
30 jan 2016, Univ. Católica de PAF, P 5

Toboso, M. (2006) El error de Merleau-Ponty. Revista tendencias
http://www.tendencias21.net/tempus/1-El-error-de-Merleau-Ponty_a3.html - Página consultada em
04-04-2007
Povel & Essens. (1985). Perceptions of temporal patterns. Vol.2, N° 4, 411- 440. University of
California.

O ESPAÇO DOMÉSTICO E A DOMESTICAÇÃO DO CORPO

Gonçalo Furtado & Márcia Cunha
FAUP

[KeyWords] Corpo / Espaço / Trabalho / Normalização

ABSTRACT

A industrialização, séc. XIX, marcou o início da produção em série, assim como da eficiência máxima, a ela associada através da coordenação entre máquina e homem.

Os arquitectos Diller e Scofidio, à semelhança de outros, constataam a consequência ao nível do corpo:

"A gestão científica, ou o taylorismo, começaram a racionalizar e standardizar os movimentos corporais, percebendo a energia da sua dinâmica e convertendo-a num poder de trabalho eficiente."

Para além do corpo, a racionalidade industrial foi também transportada para a criação de espaço, e o

interesse pelos estudos de eficiência, foram transportados para o ambiente doméstico do lar.

De facto, no início do séc. XX, a necessidade de construção maciça, fez com que os ideais de

racionalidade, normalização e eficiência fossem transportados da fábrica para a construção.

A máxima moderna da "forma segue a função" (Sullivan, etc.), leva à criação de espaços onde os movimentos corporais se limitam a uma sequência ditada pelo espaço - a "máquina de habitar" de Le Corbusier.

Centro de toda a vida doméstica, a cozinha é o espaço onde esta standardização/normalização de movimentos foi mais evidente. Um exemplo que bem demonstra esta busca pelo espaço "mínimo existencial", é a Frankfurt Kitchen (criada a partir da "Housing machine kitchen" (1924/1925) de Anton Brenner), por Margarete Schutte-Lihotzky. Exemplos Portugueses existem também, em grande quantidade e interesse. No espaço criado, os corpos reduzem-se a máquinas que seguem as sequências ditadas pelo espaço ergonomicamente pensado, numa coreografia ditada pelo uso, seguindo sempre as mesmas trajectórias.

Nesta apresentação, propomos olhar projectos arquitectónicos conhecidos, assim como focar alguma da produção de arquitectura doméstica em Portugal. Paralelamente, propomos também traçar uma

semelhança do que respeito ao nome do espaço do escritório.

Em jeito de conclusão sintética, pretendemos uma análise do corpo enquanto elemento dinâmico dentro de um espaço - frequentemente realizador e suscitador de controle e economia de movimentos.

BIBLIOGRAFIA

Abalos, Iñaki. A boa vida: visita guiada às casas da modernidade, trad. Alicia Duarte Penna,

Barcelona: Gustavo Gili, 2003

Heynen, Hilde Baydar, Culsum, (ed.), Negotiating domesticity: spacial productions of gender in modern architecture, 1st ed., London: Routledge, 2005

Lane, Barbara Miller, (ed.) Housing and dwelling: perspectives on modern domestic architecture, London: Routledge, 2007

Scofidio, Ricardo, Diller, Elizabeth. Flesh: Architectural Probes. New York: PAP, 1994

Spechtenhauser, Klaus, (ed.) The Kitchen: life world, usage, perspectives. Basel: Birkhäuser, 2006

¹ Scofidio, Ricardo, Diller, Elizabeth. *Flesh: Architectural Probes*, New York: PAP, 1994

O CORPO EM PROCESSO / PROCESSOS DE TRABALHO

INET-MD + FACULDADE DA MOTRICIDADE HUMANA + UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO
SEGUNDO SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO INTER-DISCIPLINAR

30 DE JANEIRO 2010
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO

PROGRAMA

- 11 00-11 15 APRESENTAÇÃO DO CITAR
Luis Teixeira
- 11 15-11 30 A DANÇA COMO EXPRESSÃO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.
CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM INTEGRADA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIATIV.
Cristina Rebelo Leandro
- 11 30-11 45 CORPO PRESENTE SUJEITO AUSENTE: A DIFÍCIL RUPTURA COM O PARADIGMA TRADICIONAL E A NECESSIDADE D
ADOÇÃO DE UM PARADIGMA EMERGENTE
Katla Mortari
- 11 45-12 00 O LADO MENOS ESPONTÂNEO NA INTERACÇÃO DA MÚSICA COM O MOVIMENTO
Alejandro Laguna
- 12 00-12 45 DISCUSSÃO
- 14 30-14 45 O ESPAÇO DOMÉSTICO E A DOMESTICAÇÃO DO CORPO 
Gonçalo Furtado & Márcia Cunha
- 14 45-15 00 CORPO: LUGAR DE EXPERIMENTAÇÃO
Ana Medeiros
- 15 00-15 15 JOANA PROVIDÊNCIA: ESPAÇOS DA COREOGRAFIA DO CORPO (1989-2009) 
Gonçalo Furtado & Marta Oliveira
- 15 15-16 00 DISCUSSÃO
- 16 00-16 15 O CORPO RELACIONAL: QUESTIONANDO PROCESSOS E PROGRAMAS
José Bártolo
- 16 15-16 30 CORPORALIDAD Y EMERGENCIA CREADORA
Luca Aprea
- 17 00 **Daniel Tércio**



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

2º Seminário de Investigação Interdisciplinar

O CORPO EM PROCESSO | PROCESSOS DE TRABALHO

Certifica-se que,

Gonçalo Eurtado

participou no 2º Seminário de Investigação Interdisciplinar - "O Corpo em Processo | Processos de Trabalho" celebrado, no dia 30 de Janeiro de 2010. Seminário organizado pelo Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) + Faculdade de Motricidade Humana + Universidade Católica Portuguesa + Centro de Investigação para a Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), sob a coordenação e direcção científica do Prof. Doutor Daniel Têrcio.

Porto, 30 de Janeiro de 2010

Daniel Têrcio

Daniel Têrcio
Professor Associado da FEHUTL
Membro da Direcção do INET-MD

FEHUTL



INET-MD
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Escola das Artes

Luis Teixeira

Luis Teixeira
Vice-Director do Centro de Investigação para a Ciência e Tecnologia das Artes
Universidade Católica Portuguesa | Porto